



Hoje Montalegre celebra a única sexta-feira 13 deste ano. A próxima só em janeiro



Amélia Santos confia que vai fazer bom negócio



Catarina Magalhães decorou bar a preceito

CIM teme que expire prazo para cobrar impostos das barragens

Autoridade Tributária tinha quatro anos para tratar da liquidação

DOURO A Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TT) teme que expire o prazo legal de quatro anos que a Autoridade Tributária dispõe para liquidar os impostos devidos pela venda da concessão das seis barragens no rio Douro, sem que estes sejam pagos. "Já passou cerca metade do tempo, um ano e meio, desde o início do processo e até à data não são conhecidos avanços. A juntar a isto, a Autoridade Tributária decidia, recentemente, suspender o procedimento de liquidação dos impostos devidos [por estar a decorrer um processo judicial no Ministério Público]", informou uma fonte da CIM, liderada por Jorge Fidalgo, presidente da Câmara de Vimioso, após uma reunião realizada ontem em Vinhais.

No anterior mandato da CIM, à altura liderada por Artur Nunes, então autarca de Miranda do Douro, foram tomadas posições públicas em várias ocasiões relacionadas com o negócio das barragens e a cobrança dos impostos.

DESCONTENTAMENTO

O atual Conselho da CIM mostra pela primeira vez o descontentamento face à delonga do processo da cobrança do IMI, do IMT, e imposto do selo, bem como uma percentagem do imposto sobre IVA relativo à venda da energia produzida nesses empreendimentos.

A CIM exige ainda a transferência para os municípios da receita de 7,5% do IVA, que incide sobre a venda da energia elétrica das barragens e da receita do IMI sobre as construções edificadas nesses empreendimentos. ● GUILHERME LOPES

por **Eduardo Pinto**
eduardo.pinto@text.jn.pt

REPORTAGEM

Bruxas e poções mágicas voltam a assombrar Montalegre

Sexta 13 São esperadas dezenas de milhares de pessoas numa das mais famosas e genuínas festas de rua do país

Foram dois anos a espreitar pelas frinças das portas e por debaixo das telhas, a congeminar maldades que não cumpriram e a ulular de desespero pelos sustos abafados. Mas como não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe, o espantilho da covid-19 volta a permitir que as bruxas assombrem Montalegre. E, calhando o 13 de maio nesta sexta-feira, todas as pragas se alinham para uma noite terrífica na terra do padre Lourenço Fontes.

Este símbolo humano do conelho há de voltar a subir ao palco junto ao castelo, à meia-noite, para "benzer" a queimada que aquecerá as almas dos milhares de visitantes esperados. E há de estar junto ao bruxo Queiman e à donzela Andrea Pousa, outros reis da animação.

Já ontem ali estiveram, o bruxo e a donzela, a ver a montagem do enorme palco onde prometem um espetáculo gigante, com "magia, fogo de artifício, música, amor e boas energias". Andrea já tinha "ganas" de voltar a partilhar o cenário com Queiman, numa atua-

ção "com um dragão de sete metros que vai ali espalhar vibrações más, mas que Andrea vai dominar".

Não admira que o vice-presidente da Câmara de Montalegre, entidade organizadora, ande animado e com "grande expectativa" numa noite inesquecível. Que para azar verdadeiro já bastou a pandemia ter roubado duas sextas 13 em 2020 e uma em 2021.

A restauração está reservada, a hotelaria também, e não só em Montalegre. A enchente da sexta 13 tam-

bém se reflete em Chaves, Boticas e Ribeira de Pena, bem como em Xinzo de Limia, na Galiza.

E depois há os bares e cafés que se adaptam e decoram para este dia, tanto dentro de portas como fora delas, e reforçam o stock de bebidas e comidas. Catarina Maga-

Noite vai aquecer com a queimada de aguardente, limão, maçã, canela e açúcar

lhães e a equipa andavam ontem em grande azáfama, a pôr tudo a condizer no Snack-Bar Polo Norte para este grande dia de "maluqueira". De festa e de negócio, que da forma que a vida corre, um dia com milhares de pessoas na rua e a consumir é oxigénio para mais uns tempos.

"Bruxas e bruxinhas, aranhas e aranhões" estão prometidos para este bar, mas a feiticeira que encima a decoração no exterior tem ar de boa e não há de ser por mor dela que não se há de

fazer ali boa safra. "É uma bruxa simpática", resume Catarina, avisando, porém, que as piores vão chegar hoje e há que ter "cuidado com elas".

Quem não tem estabelecimento em zona próxima da animação faz por ter, instalando bares onde é possível. Todos com o mesmo fito, porque o bom tempo previsto e a fome de festa não de, por certo, pôr Montalegre a rebentar pelas costuras.

Mas essas não são as das t-shirts, capas e outros vestuários que Amélia Santos decorou a preceito. Vive da pintura e do artesanato que depois expõe e vende na Barrosarte, numa casinha a caminho do castelo. "Vai ser uma boa sexta 13, porque toda a gente está ansiosa". Confia que o negócio vai medrar à medida que forem chegando os visitantes. E se a noite estiver fresquinha pode ser que se vendam algumas capas pintadas à mão.

Em toda a vila há sete palcos com estilos de música e animações diferente. Guilherme Peixoto, pároco na Póvoa de Varzim, vai ser o DJ de serviço no palco do castelo, a banda Virgem Santa vai atuar no que está instalado à frente da Câmara. ●